

### SEGUNDA REUNIÃO PARTICIPATIVA

Na passada sexta-feira, dia 9 de março, a comunidade do Parque das Serras do Porto, que integra instituições, organizações e cidadãos de Paredes, Gondomar e Valongo, deu mais uma lição de cidadania marcando presença maciça na segunda sessão participativa do Plano de Gestão promovida pela associação de municípios que junta as três autarquias.

Numa noite fria e chuvosa, mais convidativa a ficar em casa, a sala da biblioteca da Escola Básica de Recarei, em Paredes, encheu-se de energia cívica e vontade de construir ideias em prol daquele território, de quem o habita e de quem o frui.

Recebidos pelo Dr. Alexandre Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Paredes em representação da Associação de Municípios do Parque das Serras do Porto, e pela Professora Rosário Queirós, Coordenadora da Escola, a sessão contou com uma mobilização exemplar, com mais de oitenta participantes, que se juntaram em torno de quatro temas - património natural, património cultural, florestas e o combate a incêndios rurais e o turismo, lazer e recreio - e iniciaram a construção de uma visão partilhada que irá, em breve, dar corpo a uma agenda e um programa de ação.

Após uma apresentação inicial da Arquiteta Teresa Andresen, coordenadora do Plano de Gestão, que resumiu as conclusões dos Estudos Prévios apresentadas na sessão anterior, a equipa da Universidade de Aveiro apresentou a metodologia que iria ser seguida nos grupos de trabalho.

Foi pedido aos participantes que se organizassem por grupos temáticos e comesçassem por identificar os principais RECURSOS e NECESSIDADES dentro de cada uma das áreas. Do trabalho realizado ao longo de duas horas, retiveram-se as seguintes ideias



Alexandre Lima, presidente da câmara de Paredes, Teresa Andresen e Rosário Queirós, coordenadora da escola abrem a segunda sessão participativa



Sala cheia para acompanhar a segunda sessão participativa

### GRUPO 1 - PATRIMÓNIO CULTURAL

O grupo temático do Património Cultural contou com cerca de 18 participantes, representando moradores, proprietários, membros eleitos das juntas de freguesia, membros de associações locais, técnicos dos municípios e investigadores, e centrou a sua atenção no tema do património cultural, com particular enfoque nas questões da mineração, da arqueologia e das aldeias.

O património cultural mereceu indiscutível referência como um dos mais significativos RECURSOS do parque, merecendo destaque a área de mineração romana aurífera subterrânea, a maior conhecida no mundo. Para além desse recurso, o Parque das Serras do Porto foi considerado pelos participantes como possuindo valores relevantes ligados ao património histórico, arqueológico e arquitetónico, assim outros valores patrimoniais culturais de natureza imaterial.

No âmbito do património histórico e arqueológico, os participantes sublinharam a importância dos vestígios encontrados (do período romano e também anterior) e dos materiais ligados à ocupação humana. Quanto à ocupação humana, foi mencionada a importância das aldeias tradicionais, muitas delas com crescente abandono populacional e degradação do



Grupo 1 debateu os recursos e necessidades da área património cultural ao Parque das Serras do Porto

foi chamada a atenção para o saber fazer ligado aos moinhos, à pastorícia e à apicultura.

Foram estabelecidas relações com os temas em discussão noutros grupos. Destacou-se a relação com o património natural, com a indicação das margens do rio e do património biológico, e o potencial turístico, dada a proximidade aos grandes centros urbanos. A motivação das pessoas e a diversidade de participantes foi também identificada como um recurso para este processo.

Numa segunda ronda, o grupo identificou várias NECESSIDADES do parque na área do património cultural. Foi mencionada a preocupação em: documentar, estudar e preservar a cultura e as tradições; entender a importância geomorfológica das riquezas do local; realizar o mapeamento dos sítios arqueológicos e seus vestígios; garantir que especialistas possam orientar e apoiar as comunidades; proteger os sítios históricos (especialmente do património mineiro) e todas suas riquezas; dinamizar mais os centros interpretativos mineiro romano, criados roteiros; limpar os passadiços e as minas; dar mais valor aos recursos do parque, potenciando o património e divulgando o que há de melhor nas Serras do Porto.

Os moradores da Aldeia de Couce presentes mencionaram a necessidade de proceder a algumas benfeitorias para qualificar o local e melhorar a sua vida.

edificado, a redes de moinhos, especialmente os do rio Ferreira, e um conjunto de valores patrimoniais civis-religioso e também arquitetónico, em especial as casa-pátio e os exemplares de arquitetura vernacular presentes na área.

Por último, no que se refere ao património imaterial, foram aludidos a gastronomia, as tradições orais e as vivências, as práticas e os costumes das comunidades locais. A título de exemplo,

### GRUPO 2 - PATRIMÓNIO NATURAL

No grupo que trabalhou o Património Natural estiveram presentes 21 pessoas representantes de organizações ambientais, de organizações institucionais municipais e nacionais (ligados à conservação da natureza), de associações socioculturais e de operadores turísticos, técnicos municipais, professores e também cidadãos a título individual.

O grupo centrou a sua atenção nos temas rios, conservação e biodiversidade e fez um exercício de projeção de cenários, sendo os recursos identificados no cenário "o que temos" e as necessidades identificadas no cenário "o que queremos".

Em relação aos RECURSOS, evidenciou-se o enfoque nos valores naturais únicos e ao redor dos diversos tipos de património: o geológico, com referência ao anticlinal de Valongo, aos fósseis trilobites, aos graptólitos e à ardósia; o arqueológico, em particular os fojos, as minas romanas e os castros; o construído, com os inúmeros moinhos, caminhos de carros de boi, enrocamentos com ardósia; o biológico e ambiental, com destaque os rios e para as espécies autóctones (fetos e plantas insectívoras) e fauna (a salamandra lusitana e os lepidópteros); e, finalmente, o humano (as aldeias e os saberes).



Grupo 2 debateu os recursos e necessidades do património natural do parque

Ao abordar as NECESSIDADES, além das solicitações de proteção, preservação e valorização socioeconómica e ambiental, sempre presentes, houve enfoques nos seguintes tópicos: melhor ordenamento do território e da floresta, com a necessidade de planeamento e gestão, visando a recuperação da biodiversidade e floresta autóctone; desenvolvimento do cadastro da propriedade; capacitação e qualificação para gestão/rentabilização sustentável da floresta; recuperação das galerias ripícolas e despoluição e monitorização da qualidade das águas; recuperação da conectividade dos rios para a recuperação e reinserção das espécies (lampreias, trutas, lontras...). Foram deixadas pontes com os temas dos outros grupos, nomeadamente no que se refere à valorização do património arqueológico, à limpeza da floresta e controle de riscos de incêndio, à construção e demarcação de percursos e à regulamentação dos desportos motorizados.

### GRUPO 3 - FLORESTAS E COMBATE A INCÊNDIOS RURAIS

O grupo da Floresta e do Combate a Incêndios Rurais teve cerca de 20 membros e contou com a participação de representantes dos Bombeiros de Baltar, de proprietários florestais, de representantes de associações ambientalistas, de técnicos municipais e de consultores da equipa do Plano de Gestão.



Grupo 3 partilhou os recursos e necessidades para as florestas e o combate a incêndios rurais no parque

O tema da floresta e do combate a incêndios rurais é um dos maiores desafios do Plano de Gestão. Foi mencionado o elevado risco de incêndio por via da existência de várias explorações florestais sem gestão adequada e também pelos comportamentos relacionados com a limpeza e queima de resíduos da floresta (queimadas) que são responsáveis pela geração de um número elevado de ignições de incêndio. Na primeira parte da sessão foram referenciados os principais RECURSOS relacionados com a floresta e o combate a incêndios rurais, tendo sido referidos: o património florestal existente e as pequenas zonas de biodiversidade natural intocada; a existência de proprietários privados florestais com gestão profissional (25% dos terrenos privados são geridos pela empresa Navigator); a existência de corporações de bombeiros no parque; o conhecimento do local por parte dos habitantes do parque que poderia ser mobilizado para a manutenção da floresta e prevenção e combate aos fogos, auxiliando o trabalho dos bombeiros.

Na sessão foram evidentes algumas divergências de opinião, reveladoras de diferentes entendimentos face aos problemas existentes e à forma como eles poderão ser resolvidos. Ainda assim, foi também valorizado o contexto de diálogo entre os proprietários florestais, os pequenos proprietários e as comunidades e organizações locais que apesar de poder gerar algumas tensões é um recurso importante para uma gestão do território.

O debate sobre as NECESSIDADES centrou-se, sobretudo, na questão do combate e prevenção aos fogos. Foi destacada a urgência em se promover a gestão de áreas ainda sem manutenção, que foram consideradas pelos participantes as maiores áreas de riscos de incêndio. Além disso, foi salientada a importância de limpeza e a manutenção das áreas próximas aos rios, facilitando o resgate e auxílio dos bombeiros, e da gestão estratégica dos combustíveis, com uma maior fiscalização ativa das propriedades. Outro fator destacado foi a necessidade do restabelecimento de vegetação autóctones para gerar uma maior biodiversidade no parque.

### GRUPO 4 - TURISMO, RECREIO E LAZER

No grupo de trabalho dedicado às temáticas do Turismo, Recreio e Lazer estiveram 17 cidadãos representantes de diversas entidades e organizações com atividade no Parque das Serras do Porto, com destaque para os operadores turísticos, representantes de desportos motorizados e não motorizados, praticantes de caça e pesca, representantes dos órgãos locais de freguesia, do poder municipal e regional.

# NECESSIDADES E RECURSOS

## CENTRO ESCOLAR DE RECAREI - PAREDES

UMA AGENDA COMUM  
09/03/2018  
pág. 04/04

Relativamente aos RECURSOS, o grupo centrou a discussão nas potencialidades que as Serras podem oferecer aos visitantes, destacando-se: os recursos naturais e ambientais, a paisagem - vistas a não perder; as aldeias típicas; a história do homem e suas atividades - desde os romanos ao cerco do Porto; a dimensão e a acessibilidade ao Parque. Salientou-se a existência de operadores Turísticos com programas de animação no território, a proximidade ao Porto, o conhecimento sobre o património cultural (mineração romana) e sinalização turística que começou a ser implantada.

Durante a sessão foi possível concluir que a principal preocupação dos participantes é a NECESSIDADE de regulamentar as atividades (todos os tipos de atividades: desporto motorizado, caça, lazer, etc.) que o Parque acolhe atualmente. Esta regulamentação deve ser amplamente divulgada através de campanhas de sensibilização direcionadas, e feita cumprir com fiscalização eficaz. Em segundo lugar, apareceu a necessidade de informação e sinalética adequada no Parque, quer dos percursos e trilhos quer do património natural e cultural existente, bem como a delimitação das zonas que podem representar perigo para os visitantes como por exemplo as zonas onde existem Fojos e Falhas. De referir também que a limpeza florestal e dos rios foi mencionada por todos, bem como a preservação da fauna e flora e das aldeias.



Grupo 4 debateu quais recursos e necessidades para qualificar o turismo, o recreio e o lazer dentro da área do parque.

### PRÓXIMA SESSÃO

A próxima sessão irá ocorrer no dia 23 de março em São Pedro da Cova, Gondomar, e iniciará a formulação e discussão de MEDIDAS DE AÇÕES por grupos temáticos que deverão estar alinhadas com o diagnóstico e objetivos do plano e com as conclusões das duas sessões. As inscrições e os documentos produzidos estão disponíveis em: <http://serrasdoporto.pt/plano-de-gestao>.

### PROCESSO PARTICIPATIVO

DO PLANO DE GESTÃO DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO

1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE
<b>UMA AGENDA COMUM</b>	<b>UMA AÇÃO COMUM</b>	<b>UM COMPROMISSO COMUM</b>
<b>23/02   DIAGNÓSTICO E VISÃO</b> Escola Básica da Azenha, Campo - Valongo	<b>20/04   PROPOSTAS E AÇÕES</b> Escola Básica da Azenha, Campo-Valongo	<b>Data a definir   ACORDOS DE COMPROMISSO E PARCERIA</b> Local a definir
<b>09/03   NECESSIDADES E RECURSOS</b> Centro Escolar de Recarei, Paredes	<b>18/05   PROPOSTAS E DEBATE COM ESPECIALISTAS</b> Centro Escolar de Recarei, Paredes	<b>As sessões irão decorrer às SEXTAS, das 20:45 às 23:50.</b> <i>*As inscrições estão limitadas à capacidade das salas.</i>
<b>23/03   PROPOSTAS</b> Escola Básica do Passal, São Pedro da Cova Gondomar	<b>15/06   PROPOSTAS E PLANEAMENTO DE AÇÕES EXPERIMENTAIS</b> Escola Básica do Passal, São Pedro da Cova Gondomar	

Mais informação:  
<http://www.serrasdoporto.pt/>  
<https://www.facebook.com/serrasdoporto/>



SERRAS DO PORTO  
GONDOMAR PAREDES VALONGO

Visite-nos e acompanhe mais em:

<http://serrasdoporto.pt/> &

<https://www.facebook.com/serrasdoporto/>